

AS DISCUSSÕES SOBRE EDUCAÇÃO E TRABALHO NO MUNDO ACADÊMICO: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS ATUAIS

FRANCISCA CLARA DE PAULA OLIVEIRA

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

CIBELE VENTURA VIEIRA SATUF

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará, Brasil

RESUMO: O artigo analisa tendências nas pesquisas no campo Educação e Trabalho, com base em publicações no GT 09 da 40ª Reunião da ANPEd. Por meio de revisão sistemática, identificou-se predomínio de abordagens críticas alinhadas ao materialismo histórico, com ênfase em autores como Marx, Gramsci e Antunes. Os eixos temáticos incluem neoliberalismo, precarização docente, políticas educacionais e educação emancipatória. Predominaram pesquisas qualitativas e vinculadas a instituições públicas das regiões Sudeste e Sul. Conclui-se que as produções criticam a mercantilização da educação e destacam resistências às políticas neoliberais, porém com lacunas em interseccionalidades e diversidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação e Trabalho; Neoliberalismo; Materialismo Histórico; Precarização Docente.

INTRODUÇÃO

A escolha pela temática deste artigo é resultante da trajetória acadêmica e profissional das autoras. A atuação no magistério superior em cursos de licenciatura nos colocou em permanente encontro com a discussão da relação entre Educação e Trabalho, sobretudo dos impactos da reestruturação neoliberal no mundo do trabalho a partir dos anos 1970 para as finalidades instituídas à educação pública.

No arcabouço metodológico, cita-se, inicialmente, Gomez (2012), que identificou enfoques adotados pelas pesquisas mais conhecidas sobre o tema Educação e Trabalho, tendo identificado três grupos centrais de análise. O primeiro tem como objeto os cursos profissionalizantes e discute as características de qualificação e profissionalização voltadas para o processo produtivo. Para o autor, trata-se de pesquisas que desconsideram a dominação exercida pelo capital sobre o trabalho. O segundo grupo se baseia nas críticas à Teoria do Capital Humano, tendo como uma das principais referências a obra de Frigotto (2006), e sistematiza pesquisas geralmente orientadas pelo pensamento marxista. Estes estudos sinalizam a orientação da estrutura escolar a partir dos moldes da sociedade industrial, destacando a importância de se analisar as relações sociais e de produção de maneira profunda, com enfoque nos processos de trabalho e relações de poder. Por fim, o terceiro grupo analisa o processo

de expropriação do saber dos/as trabalhadores/as por parte do capital, discutindo-se a dominação no processo de trabalho.

Partindo da classificação proposta por Gomez (2012), definiu-se como objetivo geral identificar e analisar que tipo de problema, questões centrais e abordagens teórico-metodológicas foram apresentados nas publicações, com o propósito de descobrir sob qual ou quais perspectivas os pesquisadores têm analisado as relações entre Trabalho e Educação no Brasil contemporâneo. Para este intento, foram delimitados, como objeto de investigação, os artigos publicados na 40ª reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), por meio do Grupo de Trabalho (GT) Trabalho e Educação. Nesse processo de pesquisa, tornou-se instigante descobrir a concentração territorial das produções acadêmicas e as vinculações institucionais dos pesquisadores, o que ajudou a visualizar o movimento da pesquisa neste campo temático.

Como parâmetro de análise e de discussão, buscou-se a leitura de Antunes (2020) sobre os rumos da sociedade capitalista neoliberal marcada pela “explosão do novo proletariado de serviços”, que destina milhões de jovens, homens, mulheres e até crianças, cada vez mais, a “situações instáveis, precárias de trabalho” ou a “vivenciar diretamente o flagelo do desemprego” (Antunes, 2020, p. 27).

Neste caminho de análise, incorporam-se as leituras de Frigotto (2012) sobre aspectos contraditórios do trabalho sob o manto capitalista e como estas contradições reverberam no processo de formação humana. Nas suas palavras, o trabalho é uma relação social, e esta relação, na sociedade capitalista é uma relação de força, de poder e de violência. E, de outro de que o trabalho é a relação fundamental que define o modo humano de existência, e que, enquanto tal, não se reduz a atividade de produção material para responder à reprodução físico-biológica (mundo da necessidade), mas envolve as dimensões sociais, estéticas, culturais, artísticas, de lazer (mundo da liberdade) (Frigotto, 2012, p. 14).

Adentrando na discussão sobre Trabalho e Educação como práticas sociais interdependentes e presentes como fundamentos da ontologia social, são trazidas para análise as reflexões de Arroyo (2012), ao retratar que, no surgimento do capitalismo, a burguesia tentou articular instrução e trabalho, impondo aos/as trabalhadores/as e aos/as seus/suas filhos/as o sistema do trabalho na fábrica, que exigia mais que um domínio de manuseio das máquinas, mas mentes adaptadas à dominação e exploração do Capital.

[...] a educação do homem comum para o trabalho, pelo trabalho, será a nova proposta. [...] nesse campo deveria caber o trabalhador, sua produção, instrução e educação para tirá-lo da ignorância alimentadora dos velhos preconceitos da velha ordem e para reeducá-lo nos novos hábitos da disciplina, a disciplina não tanto moral do controle dos vícios, mas a disciplina do tempo, do trabalho, da economia, do esforço (Arroyo, 2012, p. 87).

À luz das leituras citadas, introduz-se a seguinte reflexão: os textos publicados pela ANPED se afilam a quais perspectivas teórico-metodológicas? Quais elementos apontam para isso?

Neste contexto, chamam atenção as questões trazidas por Dejours (2001), como a “individualização do trabalho” e a “banalização do sofrimento e do prazer”, como marcadores sociais do mundo do trabalho na contemporaneidade. Nesta perspectiva, lança-se, como ponto relevante de análise, o lugar do trabalho e da educação no projeto de sociabilidade das classes dominantes e, por conseguinte, o lugar do trabalho e da educação no projeto de resistência dos/as trabalhadores/as. Neste raciocínio, cita-se Linhart (2007), sobre o significado de inovação no mundo do trabalho atual. A prática da transformação da natureza sempre exigiu inovação e conhecimentos. Porém, com a formatação de um capitalismo financeirizado e distante da produção, a inovação se torna uma ação mais necessitada de ciência do que da ação humana. Segundo Linhart,

as inovações que varrem o mundo do trabalho no período atual parecem ilustrar particularmente esse aspecto. Introduzidas com determinados objetivos em um contexto dado, chegam mais tarde a sua apoteose com argumentos e objetivos de outra natureza. A questão é, então, saber se esses objetivos presentes em conjunto, e para os quais serve a inovação, são compatíveis e podem coexistir sem provocar um número demasiado de contradições (Linhart 2007, p. 226).

Ademais, apontam-se questões delimitadas por Antunes (2020) sobre o agravamento das desigualdades, da violência e das relações desumanas provocadas pelo trabalho precarizado, fragmentado, ultra explorado que se efetiva no escuro das minas de carvão, nas caldeiras das fábricas de castanha, nos serviços de entrega pelo iFood e na exploração do trabalho infante juvenil. Nas belas imagens do mundo rico e desenvolvido, há muito sofrimento, perdas e danos invisibilizados como inexistentes. São sobre estas contradições entre produção coletiva das riquezas e apropriação privada destas riquezas que o autor questiona se o trabalho ainda poderá ser um caminho para a emancipação:

[...] Ficam muitas indagações a que o privilégio da servidão procura oferecer respostas. Que estranho mito foi esse do fim do trabalho dentro do capitalismo? Terá sido um sonho eurocêntrico? Por que o labor humano tem sido, predominantemente, espaço de sujeição, sofrimento, desumanização e precarização, numa era em que muitos imaginavam uma proximidade celestial? E mais: por que, apesar de tudo isso, o trabalho carrega consigo coágulos de sociabilidade, tece laços de solidariedade, oferece impulsão para a rebeldia e anseio pela emancipação? (Antunes, 2020, p. 25).

Assim, no entendimento de que a Educação e Trabalho são práticas sociais interdependentes e partes estruturantes do mundo real vivido, tendo o homem concreto *omnilateral* como principal agente social, dedicou a construção deste texto na intenção também de contribuir com a pesquisa sobre o trabalho como princípio educativo, em contexto de capitalismo neoliberal. Neste estudo, buscou-se tecer

reflexões sobre as relações entre trabalho e educação e a estrutura social brasileira em tempos de forte participação das instituições privadas na definição das finalidades da educação, sobretudo da educação escolar pública (Laval; Vergne, 2023).

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos da pesquisa, buscou-se inspiração nos preceitos da revisão sistemática, com foco nos artigos publicados na 40ª reunião da ANPEd, especificamente no GT de Trabalho e Educação. A revisão sistemática consiste em reunir e avaliar criticamente os resultados de diversos estudos, com o objetivo de promover uma análise abrangente e reflexiva do material, podendo incorporar elementos para avaliação estatística dos dados (Costa; Zoltowski, 2014). O processo tem como etapas a definição do problema de pesquisa, a seleção das bases de dados e definição dos descritores ou termos de busca, a realização da busca e do armazenamento dos estudos encontrados, a triagem dos artigos com base nos resumos, seguindo critérios preestabelecidos de inclusão e exclusão, a avaliação crítica dos estudos selecionados e a síntese e interpretação dos resultados (Costa; Zoltowski, 2014).

Em consonância com o objetivo de identificar e analisar os tipos de problemas, as questões centrais e as abordagens teórico-metodológicas apresentados nas publicações, buscou-se mapear a distribuição das pesquisas por região do país e por natureza da instituição e identificar os principais enfoques teóricos e metodológicos adotados, bem como discutir as principais categorias de análise adotadas. Os eixos analíticos abarcaram as instituições de afiliação dos autores, a metodologia utilizada e o enfoque central das investigações, bem como os principais autores citados. Para tal, foram examinados todos os artigos publicados no GT e disponibilizados nos Anais do evento, de modo que se dispensou o uso de termos descritivos ou operadores booleanos. Conforme indicado na página do evento¹, a reunião teve como tema “Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!”, tendo ocorrido em outubro de 2021, em formato virtual, devido ao contexto de pandemia da Covid 19. A escolha por esta edição, em formato remoto, se deu em virtude do pressuposto de que a participação de autores de diversas regiões seria facilitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento, identificou-se um conjunto de 34 publicações, analisadas integralmente. O primeiro enfoque se voltou para a distribuição geográfica das pesquisas. A maior parte delas foi conduzida por instituições do Sudeste do país (38%), seguidas da região Sul (26%). As instituições localizadas nas regiões Norte são responsáveis por 21% das pesquisas. As regiões Nordeste e Centro-Oeste concentraram 6% das publicações (cada uma delas). Apenas uma publicação (3%) foi fruto de parceria entre instituições de regiões distintas (Sul e Centro-Oeste). A concentração dos autores nas regiões Sul e Sudeste reflete a distribuição geográfica das ações de fomento em ciência, tecnologia e inovação disponível na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)². O mapa de fomento retrata que a

região Sudeste, em especial os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e a região Sul, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, concentram grande parte deste financiamento. O painel indica haver 101.700 bolsas e projetos em vigência (dados atualizados em 7/4/2025), sendo a maior parte delas distribuída nos Estados de São Paulo (19,77%), Rio de Janeiro (13,62%), Minas Gerais (9,93%) e Rio Grande do Sul (9,11%). Estes dados reforçam a assimetria na quantidade de instituições públicas de ensino superior nas regiões brasileiras, com menor concentração nas regiões Norte e Nordeste (Karolczak; Fedato; Sznitowski, 2016).

A maioria dos artigos (94%) foi produzida por pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior, sendo um artigo (3%) resultado de parcerias entre autores de instituições privadas em conjunto com as públicas. Esta distribuição ressalta o papel social das universidades públicas brasileiras, responsáveis por aproximadamente 95% da produção científica nacional (Neves; McManus; Carvalho, 2020).

Em relação à abordagem metodológica, grande parte das publicações (53%) é fruto de pesquisas teóricas, todas elas de natureza qualitativa. Dentre elas, 8 (44%) foram baseadas unicamente em revisões bibliográficas, ao passo que as demais (56%) fizeram uso de revisões bibliográficas e análise documental. Quase metade dos artigos (47%) se baseou em análises empíricas. Destes 16 artigos, a maioria (68,75%) é de natureza qualitativa, envolvendo, principalmente, entrevistas e observação. As pesquisas de natureza mista representam 25% das publicações, sendo que apenas uma delas (6,25%) possui natureza quantitativa (Tabela 1). Isto reflete a prevalência de pesquisas de natureza qualitativa no campo da Educação, que tem como interesse central a compreensão profunda de fenômenos humanos e sociais, entendendo que nem sempre podem ser quantificados ou reduzidos à operacionalização por meio variáveis (Tozoni-Reis, 2009).

Tabela 1- Distribuição das publicações por metodologia utilizada

Categoria	Subcategoria	Quantidade	Porcentagem
Total		18	53%
Pesquisas teóricas	Revisão bibliográfica	8	44% (dos 18)
	Revisão bibliográfica + análise documental	10	56% (dos 18)
Total		16	47%
Pesquisas empíricas	Qualitativa (entrevistas, observação)	11	68,75% (dos 16)
	Mista (questionários e entrevistas)	4	25% (dos 16)
	Quantitativa (taxas de reprovação e evasão)	1	6,25% (dos 16)
Total de artigos analisados		34	100%

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Os artigos se baseiam em aportes teóricos diversificados, com prevalência de citações de Karl Marx, Antonio Gramsci, Ricardo Antunes, Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Maria Ciavatta e István Mészáros, que compartilham uma base teórica vinculada ao materialismo histórico, com críticas ao capitalismo, bem como análises sobre trabalho, educação e emancipação humana. Os autores percebem o trabalho como um princípio educativo, rejeitando o modelo de educação utilitarista e instrumental. Ademais, adotam uma perspectiva dialética, examinando os fenômenos sociais como partes de uma totalidade histórica. As obras de Marx (1867/1996), Antunes (2006) e Mészáros (2011) têm em comum discussões sobre a centralidade da categoria trabalho, com destaque para a relação capital-trabalho e exploração dos/as trabalhadores/as pelo capital. Marx (1867/1996) tece críticas à acumulação capitalista e consequente alienação do trabalho. Estas críticas são ampliadas por Mészáros (2011), discutindo a crise estrutural do capital, e atualizadas por Antunes (2006), que destaca elementos da precarização do trabalho e reconfigurações da atividade no capitalismo contemporâneo.

Ciavatta (2005), Frigotto (2006) e Saviani (2011) se aproximam por entenderem a educação como um campo de disputas entre a reprodução do capital e a emancipação humana. Tanto Frigotto quanto Saviani estabelecem críticas ao modelo de educação

que se subordina à lógica do capital, trazendo propostas de pedagogias que superam a dualidade do ensino, com foco na formação *omnilateral*.

Gramsci (1999) e Ciavatta (2005) estabelecem relações entre educação, trabalho e formação humana, destacando Educação e Trabalho como campos de luta pela transformação social, influenciados pela tradição marxista. Entendem o trabalho como eixo de construção de consciência e resistência. Assim, colocam ênfase na dimensão cultural e educativa da luta de classes. As perspectivas de Marx (1867/1996), Gramsci (1999) e Mészáros (2011) se articulam ao defenderem a ideia de que a mudança social exige uma profunda transformação na estrutura econômica e na formação subjetiva da classe trabalhadora, passando pelo acesso à educação e à cultura.

Em seguida, foram analisados os padrões entre os artigos, de modo a classificá-los conforme categorias temáticas no campo das relações entre trabalho e educação. As publicações estão concentradas em um grande eixo, que abarca as relações entre neoliberalismo, capitalismo e educação, a partir do qual foram identificados seis padrões principais de ramificações temáticas (Tabela 2):

- Colonização Empresarial: enfoque em parcerias público-privadas no âmbito educacional, privatização, críticas ao modelo utilitarista e influência de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e de organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
- Políticas Educacionais: discutem políticas de gestão educacional, políticas públicas, como a Reforma do Ensino Médio e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), avaliações de desempenho, aspectos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e avaliações externas.
- Políticas Sociais e Educação: analisam políticas de cotas raciais, políticas de transferência de renda, como o Bolsa Família, educação ambiental e ações afirmativas e suas interfaces com o campo educacional.
- Precarização do Trabalho Docente: discute condições de trabalho, saúde do docente, terceirização e flexibilização de contratos de trabalho na área da Educação.
- Educação e Trabalho: discute, prioritariamente, aspectos voltados para a formação para o trabalho e a inserção profissional.
- Educação Emancipatória: pesquisas com foco na pedagogia crítica, na formação de consciência de classe e nas práticas de resistência ao capitalismo e ao neoliberalismo.

Embora alguns deles se aproximem de mais de um eixo, considera-se, como critério de classificação, a temática central das publicações (Tabela 2).

Tabela 2- Distribuição de artigos por eixos temáticos

Eixo temático	Nº de trabalhos	% total	Principais subtemas	Artigos
Colonização Empresarial	3	9%	OSCIPs, influência de organizações privadas na educação e reformas educacionais	Costa (2021a); Silva e Martini (2021); Simão (2021)
Políticas Educacionais	5	15%	Reforma do Ensino Médio, BNCC, avaliações externas e privatização do ensino	Agostinho e Silva (2021); Cardoso Junior e Cardoso (2021); Drabach (2021); Ribeiro (2021); Silva e Oliveira (2021)
Políticas Sociais e Educação	2	6%	Políticas sociais, políticas de cotas e relações entre desigualdades e capitalismo	Costa (2021b); Marochi e Conde (2021)
Precarização do Trabalho Docente	6	18%	Contratos temporários, intensificação do trabalho e condições laborais	Carvalho e Santos (2021); Del Bianco e Carneiro (2021); Dias (2021); Oliveira, Hirdes e Del Pino (2021); Rosa (2021); Villarreal, Pereira e Moraes (2021)
Educação e Trabalho	7	21%	Trabalho pedagógico e educação profissional, formação para o trabalho e formação empreendedora	Castaman e Ferreira (2021); Cavalcante (2021); Corrêa e Moraes (2021); Cruz (2021); Holetz e Marcoccia (2021); Sá (2021); Souza (2021)
Educação Emancipatória	11	32%	Pedagogia socialista, movimentos sociais, formação humana, consciência de classes e omnilateralidade	Assis (2021); Bomfim (2021); Cordeiro e Fischer (2021); Costa (2021c); Dalmagro e Bahniuk (2021); Dalvi (2021); Maciel (2021); Miranda (2021); Peixoto (2021); Rodrigues (2021); Silva (2021)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

O eixo temático denominado Colonização Empresarial teve como elemento em comum a discussão sobre a influência de organizações privadas e organismos internacionais no campo da Educação. Silva e Martini (2021) analisaram os impactos da Lei nº 13.415/2017 (Reforma do Ensino Médio) na formação de trabalhadores/as da educação, com foco em escolas-piloto do “Novo Ensino Médio” que integram uma rede estadual de ensino na região Sul do país. As autoras estabelecem críticas à referida reforma, que reforçaria a presença de interesses de grupos privados na Educação, conduzindo a um viés utilitarista, econômico e pautado na ideologia da meritocracia, o que leva a impactos significativos na formação de trabalhadores/as da Educação.

Os artigos de Costa (2021a) e Simão (2021) examinaram a influência da OSCIP Parceiros da Educação e do Instituto Ayrton Senna na construção de políticas educacionais, respectivamente. Costa (2021a) explora a composição do Conselho Executivo da OSCIP Parceiros da Educação, destacando que os dirigentes são representantes da burguesia atuante no país. Simão (2021), por sua vez, adverte que as interações entre o Instituto Ayrton Senna e a OCDE refletem interesses das classes dominantes, com foco em garantir a manutenção do exército de reserva de trabalhadores. Além disso, o Instituto busca arrecadar doações para financiar um projeto de formação do trabalhador, por meio de uma educação pautada na manutenção da hegemonia do capital.

As publicações que integram o eixo Políticas Educacionais têm em comum a análise crítica de processos formativos educacionais, como o Ensino Médio Integrado (EMI), o Pronatec e o Programa Novos Caminhos, bem como as avaliações curriculares. Silva e Oliveira (2021) investigaram as novas diretrizes curriculares da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e seu impacto no EMI, identificando a fragilização da formação integrada e emancipadora. Sinalizaram contradições no discurso e nas diretrizes do EMI integrado à EPT, como a mescla entre trabalho como princípio educativo e a pedagogia das competências, que distorcem os pilares do trabalho enquanto emancipação do sujeito. Ribeiro (2021) investigou processos formativos educacionais voltados para a juventude brasileira, ressaltando que a formação conduzida no Programa Novos Caminhos reflete o ideário de políticas econômicas nacionais e internacionais pautadas na ideologia ultraliberal. Destacou que tais políticas de formação não possuem como objeto apenas a educação, incluindo reformas como a da Previdência e a trabalhista.

Drabach (2021) avalia os fundamentos político-econômicos do Pronatec Bolsa Formação e salienta que o programa se estruturou de modo a atender aos anseios industriais para qualificação de mão de obra, tecendo críticas à privatização da educação profissional. Na mesma direção, Agostinho e Silva (2021) chamam a atenção para as normativas curriculares criadas pelo Estado para adaptar a educação às necessidades do processo produtivo e aos interesses do mercado, com foco na análise do Currículo Base e da BNC-Formação. Cardoso Junior e Cardoso (2021) discutem os efeitos das avaliações em larga escala na qualidade de vida dos docentes, destacando que as políticas educacionais de avaliação pautadas no gerencialismo retiram a autonomia acadêmica, com reflexos na qualidade de vida e no sofrimento laboral do professorado.

O eixo classificado como Políticas Sociais e Educação contou com apenas dois artigos. A pesquisa de Marochi e Conde (2021) teve enfoque na relação entre capitalismo, gênero e políticas sociais. Foram traçadas discussões sobre a condição das

mulheres como força de trabalho na sociedade capitalista, com foco no Programa Bolsa Família (PBF). Assim, ressaltaram que a responsabilização das mulheres pela gestão dos valores do PBF faz com que elas se atenham a tarefas não produtivas, voltadas para o cuidado, e refletem que as condições de gênero, família e patriarcado são centrais no sistema capitalista. Costa (2021b) analisou a eficiência da política de cotas no acesso e permanência de estudantes do EMI em um Instituto Federal. Os resultados indicaram a efetividade das políticas de cotas para o acesso, mas mostraram a necessidade de se repensar as políticas de permanência. Além disso, destacaram a maior reprovação e evasão entre estudantes cotistas como sinalizador da desigualdade educacional.

As pesquisas que integram o eixo Precarização do Trabalho Docente discutiram aspectos das condições de trabalho vivenciadas pelo professorado. Destacam-se as pesquisas de Del Bianco e Carneiro (2021), Oliveira, Hirdes e Del Pino (2021), Rosa (2021) e Villarreal, Pereira e Moraes (2021) e que possuem como pano de fundo os impactos de contextos marcados pelo ultraneoliberalismo e neoliberalismo na organização do trabalho docente. Oliveira, Hirdes e Del Pino (2021) realizaram entrevistas com professoras da rede pública municipal de Pelotas (RS), de modo a analisar os impactos da terceirização na precarização laboral, com foco na infraestrutura, no salário, na formação e na intensificação do trabalho. Ressaltaram que as professoras eram submetidas a menores salários e a jornadas intensificadas, em comparação às professoras efetivas, o que, para muitas delas, era percebido como desrespeito à própria formação.

Villarreal, Pereira e Moraes (2021) identificaram que, no contexto neoliberal, a concepção de autonomia docente é utilizada como meio para a reorganização do trabalho com enfoque na responsabilização individual e na exploração. Já Del Bianco e Carneiro (2021) conduziram uma discussão de cunho teórico sobre o trabalho docente na economia ultraliberal, em especial no período pós-Bolsonaro, sinalizando impactos na precarização laboral, bem como reflexos na separação entre trabalho vivo e trabalho morto. A pesquisa desenvolvida por Rosa (2021) investigou a relação entre as condições vivenciadas por professoras da Educação Infantil e a produção de sentidos do trabalho, ressaltando um conjunto de mudanças no mundo do trabalho, com impactos significativos na intensificação e precarização do trabalho das docentes.

No eixo Educação e Trabalho, destacam-se análises de percursos formativos para inserção profissional de trabalhadores/as. Sá (2021), ao investigar a pertinência do currículo do EMI frente às demandas do mundo do trabalho, discutiu a formação escolar pautada em um currículo baseado em competências e de caráter utilitarista, em contraposição à formação *omnilateral* e crítica. Em perspectiva semelhante, Cavalcante (2021) investigou a inserção social e acadêmica de egressos do EMI. Ao identificar a baixa atuação dos egressos na área técnica de formação, o autor salienta a desvalorização do trabalho técnico no país, bem como o papel do ensino superior na mobilidade social.

Os trajetos formativos foram analisados em cenários diversos, como EaD (Cruz, 2021), áreas rurais, no contexto da agricultura familiar (Holetz; Marcoccia, 2021) e a formação técnica em enfermagem (Corrêa; Moraes, 2021). Destacam contradições entre a formação política e técnica dos profissionais, que, na maioria das vezes, se articula com

as necessidades do capital. As pesquisas neste eixo trouxeram ênfase, adicionalmente, para as propostas de empreendedorismo no processo formativo (Souza, 2021), bem como analisaram os sentidos atribuídos pelos docentes à relação entre trabalho pedagógico e educação profissional (Castaman; Ferreira, 2021)

O eixo Educação Emancipatória, que contou com a maior concentração de publicações, discutiu modelos e contextos educacionais fundamentados na formação de consciência crítica e na emancipação humana, com práticas de resistência ao capitalismo e ao neoliberalismo. Ações de esvaziamento da práxis pedagógica (Dalvi, 2021) e que se afastam da concepção de formação humana (Maciel, 2021) foram alvo de críticas.

Neste sentido, salientam-se as publicações de Miranda (2021) e Rodrigues (2021), que analisaram processos formativos em comunidades quilombolas, por meio de pesquisas de campo. Miranda (2021) abordou a resistência anticapitalista e a formação de consciência de classe em territórios quilombolas, destacando a formação da consciência de si e de classe por meio das relações humanas. Rodrigues (2021) buscou compreender como se estabelece a constituição do ser social infantil a partir da relação educação e trabalho em um quilombo, tendo como aporte teórico autores como Marx e Makarenko.

Assis (2021) examinou a experiência educacional do Partido dos Panteras Negras, discutindo relações entre classe, raça e educação no interior da sociabilidade do capital. Já Dalmagro e Bahniuk (2021) debateram a contribuição de Pistrak e Shulgin, pensadores da Pedagogia Socialista Soviética, para a pedagogia socialista, com ênfase no trabalho como fundamento do ensino. Neste trajeto, buscaram compreender a construção do conceito de trabalho e sua relação com o processo escolar, destacando a centralidade do trabalho e sua relação com a formação *omnilateral*.

O papel da educação escolar na identificação dos saberes a serem assimilados pela comunidade com vistas à desconstrução de discursos negacionistas foi estudado por Costa (2021c), ao estabelecer uma crítica à “miséria do saber”, com foco na defesa da verdade e do conhecimento objetivo. O processo de formação da prática docente, como elemento central na formação de professores em uma perspectiva crítica, foi objeto da pesquisa conduzida por Peixoto (2021). A autora destacou o papel da prática como transformação material, que deve ser reivindicada como tomada de partido na luta de classes.

Bomfim (2021) discutiu a relação crítica entre trabalho, ambiente e educação, com base no ecossocialismo, que tem como pano de fundo o conflito ambiental. Cordeiro e Fischer (2021) analisaram processos formativos e saberes em uma rede autogestionária de economia solidária, com destaque para a autogestão, práxis transformadora e saberes do trabalho em redes solidárias. Nesta mesma direção, Silva (2021) enalteceu a integração de saberes no Ensino Médio Rural como forma de emancipação e resistência no campo, um processo que se fundamenta na realidade dos jovens e na sua relação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações revelou um cenário marcado por críticas ao capitalismo e ao neoliberalismo, com ênfase na mercantilização da educação, na

precarização do trabalho docente e na subordinação da educação às demandas do capital, bem como sinalizar caminhos para resistências e alternativas educacionais emancipatórias. As práticas neoliberais foram retratadas como um projeto educativo que naturaliza as desigualdades sociais, bem como a responsabilização individual pelos resultados.

No entanto, algumas pesquisas apontaram algumas fissuras neste modelo, destacando o campo educacional como um espaço de resistência. Deste modo, a organização dos trabalhos se mostrou alinhada, em grande parte, à classificação proposta por Gomez (2012), mas também permitiu identificar nuances temáticas e metodológicas contemporâneas. Neste sentido, salientam-se as dimensões formadas pela distribuição geográfica e institucional, pelas abordagens metodológicas e pelos eixos temáticos.

O exame da distribuição geográfica das pesquisas evidenciou a concentração de publicações desenvolvidas por instituições localizadas nas regiões Sudeste e Sul, o que reflete a assimetria na distribuição de recursos para ciência e tecnologia no Brasil, conforme evidenciado pelos dados do CNPq. A predominância de instituições públicas reforça o papel central destas organizações na produção científica nacional, destacando sua importância para o debate crítico sobre Trabalho e Educação.

Os achados indicaram o predomínio de pesquisas teóricas, de natureza qualitativa, com ênfase em revisões bibliográficas e análise documental. Entre as pesquisas empíricas, houve a prevalência de métodos qualitativos, com uso de instrumentos como entrevistas e observação. Este perfil metodológico reflete a tradição do campo da Educação em privilegiar análises que captem a complexidade dos fenômenos sociais, em detrimento de perspectivas reducionistas ou instrumentalizadas.

Os artigos foram classificados em seis eixos principais, articulados em torno da crítica ao neoliberalismo e ao capitalismo. Os achados sinalizaram a centralidade da perspectiva pautada no materialismo histórico, destacando autores clássicos como Marx (1867/1996) e Gramsci (1999) e contemporâneos como Antunes (2006), Frigotto (2006), Mészáros (2011) e Saviani (2011). Contudo percebeu-se baixa representatividade de pesquisas que articulam criticamente as dimensões de raça, gênero e classe de forma interseccional. Além disso, se fez notória a necessidade de maior diversidade regional na produção acadêmica, de modo a fomentar a ampla produção de conhecimento no país.

Embora os objetivos da pesquisa tenham sido atingidos, é importante destacar algumas das suas limitações. Dentre elas, o fato de que as análises conduzidas se concentraram em apenas uma edição da ANPEd. Ainda que o evento seja um dos mais relevantes no campo da Educação, recomenda-se que investigações futuras sejam desenvolvidas de modo a expandir o universo pesquisado. Assim, outros espaços de discussão, delimitados por congressos e pesquisas científicas podem ser incluídos, permitindo a ampliação do debate. Portanto, esta discussão não se encerra aqui.

Artigo recebido em: 14/06/2025

Aprovado para publicação em: 05/08/2025

OLIVEIRA, F. C. de P.; SATUF, C. V. V.

DISCUSSIONS ON EDUCATION AND LABOR IN THE ACADEMIC WORLD: CURRENT APPROACHES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The article examines trends in research within the field of Education and Work, based on publications from Working Group 09 at the 40th ANPEd Meeting. Through a systematic review, a predominance of critical approaches aligned with historical materialism was identified, emphasizing authors such as Marx, Gramsci, and Antunes. The thematic axes include neoliberalism, the precarization of teaching, educational policies, and emancipatory education. Qualitative research linked to public institutions in the Southeast and South regions prevailed. It is concluded that productions criticize the commodification of education and highlight resistance to neoliberal policies, yet exhibit gaps in intersectionality and regional diversity.

KEYWORDS: Education and Labor; Neoliberalism; Historical Materialism; Precarization of Teaching.

DISCUSIONES SOBRE EDUCACIÓN Y TRABAJO EN EL MUNDO ACADÉMICO: ENFOQUES Y PERSPECTIVAS ACTUALES

RESUMEN: El artículo analiza tendencias en las investigaciones en el campo de Educación y Trabajo, con base en publicaciones del GT 09 de la 40ª Reunión de la ANPEd. Mediante una revisión sistemática, se identificó un predominio de enfoques críticos alineados con el materialismo histórico, con énfasis en autores como Marx, Gramsci y Antunes. Los ejes temáticos incluyen neoliberalismo, precarización docente, políticas educativas y educación emancipadora. Predominaron investigaciones cualitativas vinculadas a instituciones públicas de las regiones Sudeste y Sur. Se concluye que las producciones critican la mercantilización de la educación y destacan resistencias a las políticas neoliberales, aunque presentan lagunas en interseccionalidades y diversidad regional.

PALABRAS CLAVE: Educación y Trabajo; Neoliberalismo; Materialismo Histórico; Precarización Docente.

NOTAS

1 - Disponível em: <https://40reuniao.anped.org.br/a-reuniao/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

2 - Disponível em: <http://www.bi.cnpq.br/painel/mapa-fomento-cti/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, J. N.; SILVA, M. C. da R. F. da. Interesses privados no ensino de arte e na formação de professores: o currículo base do território catarinense. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPEd, 2021.

ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2. ed. (revista e ampliada). São Paulo: Boitempo. 2020.

ARROYO, M. O direito do trabalhador à educação. In: GOMEZ, C. M. *et al.* **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2012. p. 103-127.

ASSIS, N. P. de. Classe, raça e educação: considerações sobre o processo de emancipação humana a partir da experiência do Partido dos Panteras Negras para Autodefesa. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

BOMFIM, A. M. do. Trabalho, ambiente e educação: onde está localizado o vanguardismo dessa relação? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CARDOSO JUNIOR, W.; CARDOSO, B. L. C. Avaliações amplas: gerencialismo, responsabilização e a qualidade de vida do docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CARVALHO, K. R. S. dos A. de; SANTOS, J. S. dos. Reflexões sobre práticas docentes desenvolvidas no interior de uma prisão feminina. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CASTAMAN, A. S.; FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico no PROFEPT: educação e trabalho como desafios. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CAVALCANTE, J. J. Inserção social e acadêmica dos estudantes do IFPR: um olhar sobre as trajetórias egressas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

CORDEIRO, B. dos S.; FISCHER, M. C. B. Tramas da autogestão: saberes do trabalho associado numa rede de economia solidária. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

CORRÊA, A. K.; MORAES, S. H. M. de. Perfis de formação técnica em enfermagem e suas relações com os dispositivos legais da educação profissional. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. Von (org.). **Manual de produção**

OLIVEIRA, F. C. de P.; SATUF, C. V. V.

científica. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

COSTA, R. E. C. A. da. As parcerias empresariais na colonização da educação pública. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021a.

COSTA, L. M. da. As(às) margens da política de cotas na educação profissional: os cotistas do Ensino Médio Integrado do IF Fluminense Campus Campos Guarus. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021b.

COSTA, H. M. da. Educação, verdade e senso comum em tempos de miséria do saber. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021c.

CRUZ, G. R. B. O processo formativo em nível superior pela EAD e as práticas de trabalho de egressos/as da UAB. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

DALMAGRO, S. L.; BAHNIUK, C. Pistrak e Shulgin e a construção da Pedagogia Socialista Soviética. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

DALVI, M. A. A questão da “consciência”, a educação como projeto de formação humana e os usos na BNCC. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

DEL BIANCO, R. de C. R.; CARNEIRO, M. E. F. Trabalho docente, ultra neoliberalismo financeirizado e digital: aproximações conceituais. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

DIAS, J. L. de O. Trabalho docente no Ensino Médio amazônico em contexto de COVID-19: análise sobre antes e durante a pandemia na Escola José do Patrocínio (AP). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

DRABACH, N. P. O Pronatec Bolsa-Formação: expressão da coalizão com a burguesia industrial e da disputa privada pelos fundos públicos. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estruturação econômico-social capitalista. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

FRIGOTTO, G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, C. M. *et al.* **Trabalho e conhecimento**: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 2012. p. 19-38.

GOMEZ, C. M. Processo de trabalho e processo de conhecimento. In: GOMEZ, C. M. *et al.* **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 59-82.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere, volume 1**: introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HOLETZ, C. D. C.; MARCOCCIA, P. C. de P. Trabalho e educação do/a jovem estudante da agricultura familiar no município de Ponta Grossa. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPEd, 2021.

KAROLCZAK, M. E.; FEDATO, G. A. de L.; SZNITOWSKI, A. M. Assimetrias no desenvolvimento tecnológico local entre regiões Norte/Nordeste Sul/Sudeste do Brasil, correlacionado à produção científica. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 24-37, maio/ago. 2016.

LAVAL, C.; VERGNE, F. **Educação democrática**: a revolução escolar iminente. Petrópolis: Vozes, 2023.

LINHART, D. **A desmedida do capital**. São Paulo: Boitempo. 2007.

MACIEL, S. L. Ensino remoto no Instituto Federal do Espírito Santo: implicações para a formação humana. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPEd, 2021.

MAROCHI, A. C.; CONDE, S. A condição das mulheres beneficiárias/titulares do Programa Bolsa Família e os limites absolutos do capital. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPEd, 2021.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Obra original publicada em 1867).

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sérgio Lessa. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MIRANDA, E. R. da S. Processos formativos de consciência da classe trabalhadora: experiências de territórios quilombolas na Amazônia Paraense. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPEd, 2021.

NEVES, A. A. B.; MCMANUS, C.; CARVALHO, C. H. de. Impacto da pós-graduação e da ciência no Brasil: uma análise à luz dos indicadores. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 254-276, 2020.

OLIVEIRA, F. C. de P.; SATUF, C. V. V.

OLIVEIRA, J. H. F. de; HIRDES, J. C. R.; DEL PINO, M. A. B. A contratação de professoras temporárias e a precarização do trabalho docente. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

PEIXOTO, E. M. M. de. Prática – questão radical da formação de professores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

RIBEIRO, G. L. de C. Programa “Novos Caminhos” como um desdobramento da Reforma do Ensino Médio: o que há de novo? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

RODRIGUES, M. I. B. Trabalho e educação: a formação integral de trabalhadores e a constituição do ser social infantil. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

ROSA, A. C. da. Sentidos e significados do trabalho docente na Educação Infantil: um diálogo a partir das condições de trabalho. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

SÁ, K. R. de. Cabe ao Ensino Médio Integrado a formação de trabalhadores sob medida? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.
SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, A. R. da; OLIVEIRA, T. S. de. Ensino Médio integrado à educação profissional e tecnológica com os dias contados? Uma análise textual discursiva da Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 01/2021. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

SILVA, F. L. G. R. da; MARTINI, T. A. A contra-reforma do Ensino Médio em Santa Catarina: impactos sobre o trabalho e a formação continuada dos trabalhadores da educação. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

SILVA, K. de C. R. da. Formação de trabalhadores e integração de saberes em práticas educativas de ensino médio no Pará. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

SIMÃO, A. A. Instituto Ayrton Senna e sua articulação com a OCDE: uma análise dos interesses de classes. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

SOUZA, L. B. de. Metamorfoses da política de formação profissional continuada de trabalhadores(as) no Brasil (2010-2020). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VILLARREAL, G. M. A.; PEREIRA, M. J. A.; MORAES, M. E. C. Autonomia e resistência no trabalho docente da educação básica. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 40., 2021, Belém. **Anais...** Belém: ANPED, 2021.

FRANCISCA CLARA DE PAULA OLIVEIRA: Professora Associada da Universidade Regional do Cariri (URCA), vinculada ao Departamento de Educação. Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágio Pós-Doutoral no Programa de Políticas Públicas e Formação-PPFH, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Trabalho e Formação de Professores - GEPET (URCA) e compõe a coordenação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas-NEP (URCA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0950-4806>

Email: francisca.clara@urca.br

CIBELE VENTURA VIEIRA SATUF: Pós-doutoranda em Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Sociologia (UFMG), mestre em Psicologia pela Universidade da Beira Interior (Portugal) e graduada em Psicologia pela Universidade Fumec. Bolsista do Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional, com financiamento pelo CNPq (processo: 313654/2025-5) e Funcap (processo DC3-0235-00008.01.00/24). Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Trabalho e Formação de Professores (GEPET/URCA) e no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Formação Docente (LEPEF/URCA).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6532-401X>

Email: cibelestatuf@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).